



# Rio Grande do Sul desperta para o potencial econômico do mar

**Jefferson Klein**

[jefferson.klein@jornaldocomercio.com.br](mailto:jefferson.klein@jornaldocomercio.com.br)

É muito comum ouvir de um gaúcho brincadeiras a respeito das praias do seu Estado, principalmente quanto à temperatura e à cor da água (em várias ocasiões, fria e marrom). No entanto, todo o verão, milhares de pessoas vão ao litoral movimentando a economia da região. Além disso, o Rio Grande do Sul obtém ganhos do mar relacionados à pesca, à indústria de petróleo e gás, à Marinha, entre outros. Agora, o foco está em mensurar esses benefícios.

O diretor-presidente do Arranjo Produtivo Local (APL) Marítimo RS, Arthur Rocha Baptista, argumenta que, dentro do conceito de "medir para melhorar", está sendo elaborado um diagnóstico dos diversos setores produtivos que com-

põem a Economia do Mar do Rio Grande do Sul para se ter uma fotografia panorâmica do segmento. O APL Marítimo é uma associação civil, sem fins lucrativos, que conta, como associados, com empresas, agentes públicos, prefeituras, sindicatos e universidades.

Além do futuro diagnóstico, o grupo já implementou um simulador de manobras navais de alta precisão, que colabora com o aumento de eficiência e segurança no tráfego de navios e na operação dos portos gaúchos, e um dos focos deste ano será a exploração comercial da solução.

A ideia do APL também é levantar dados como número de empresas que atuam em áreas relacionadas ao mar, receita, empregos diretos e indiretos, geração de tributos, participação do PIB

gaúcho, entre outros, e difundir a importância desse setor.

Dentro desse contexto, está sendo elaborado o Plano de Desenvolvimento da Economia do Mar do

**O APL Marítimo é uma associação civil, sem fins lucrativos, elabora diagnóstico dos setores produtivos**

Rio Grande do Sul. A perspectiva é entregar o termo de referência da iniciativa ainda no primeiro trimestre de 2020. "Já iniciamos o contato com algumas consultorias globais e fizemos apresentações prévias do plano a diversas insti-

tuições, o projeto está sendo muito bem recebido", afirma Baptista.

Segundo ele, a intenção é elaborar um plano com ações práticas e que dependam o mínimo possível de recursos públicos. O APL firmou um acordo de cooperação buscando a expertise do Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul (BRDE) para apoiar tecnicamente na confecção do termo de referência, o qual irá indicar os objetivos, o perfil de equipe, a metodologia de trabalho, o orçamento e o cronograma para elaboração do plano.

Está sendo trabalhado um documento bilingue (português/inglês), para que seja possível captar recursos também com organismos internacionais e selecionar uma consultoria especializada. Em uma segunda etapa, o BRDE irá indicar os projetos com

maior potencial de financiamento e, eventualmente, financiar alguns desses empreendimentos.

"A partir daí, destacaremos os principais setores e, nestes, identificaremos gargalos de infraestrutura, regulação e tributação, capacitação pessoal, desenvolvimento de tecnologias, sustentabilidade e abertura de mercados", complementa o diretor-presidente do APL Marítimo RS. O próximo passo, reforça Baptista, é desenvolver projetos que possam mitigar ou eliminar esses gargalos, preferencialmente com investimentos privados ou financiados por bancos de fomento. "Quanto às iniciativas públicas, iremos priorizar ações que não necessitem de recursos do erário, como revisões normativas e melhoria de processos de licenciamento", enfatiza.